

Características da Aprendizagem e Dificuldades Enfrentadas por Alunos de Educação Superior em um Polo de Apoio na cidade de Formosa – Goiás

Learning Characteristics and Difficulties Faced by Higher Education Students in a Center Support in the city of Formosa - Goiás

Clariane Ramos Lôbo^{ab*}

^aUniversidade Paulista, Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência do Ensino Superior, GO, Brasil

^bUniversidade Norte do Paraná, PR, Brasil

*E-mail: clariane@nutricionista@hotmail.com

Resumo

A Educação à Distância (EaD) chegou ao Brasil com grande influência entre os alunos, visando à aprendizagem e a interatividade própria da *internet*, propagando qualidade profissional de forma virtual, proporcionando chances de atualização e aperfeiçoamento para quem deseja atuar num mercado competitivo e mutável. O principal objetivo foi avaliar quais as principais dificuldades enfrentadas por alunos de EaD em um Polo de apoio presencial por meio de questionário. O sistema de educação à distância se mostra um método muito subjetivo, porém é uma alternativa eficaz para atender à grande demanda por educação e qualificação profissional no Brasil. Os alunos demonstraram ter consciência dos procedimentos a serem seguidos, onde ficou evidente que a maior dificuldade pode ser enfrentar o preconceito após o término do curso, assim como o pouco conhecimento em informática pode prejudicar o desenvolver do aluno. O sucesso da aprendizagem do aluno em Educação à distância tem dependência motivacional individual, mostrando que o aproveitamento total e o alcance do sucesso profissional dependem não só da tecnologia ou dos meios que garantem a transmissão das ideias, mas sim do envolvimento do aluno com o curso.

Palavras-chave: Educação à Distância. Aprendizagem. Dificuldade.

Abstract

Distance Education (DE) has a great influence among students in Brazil, aiming the internet learning and interactivity, propagating professional quality in a virtual way, offering chances of updating and improvement for those who want to work in a competitive and changeable market. The primary objective was to evaluate the main difficulties faced by students of DE into a center support through a questionnaire. Although DE system is a very subjective method, it is an effective alternative to meet the large demand for education and professional qualification in Brazil. Students proven to be aware of the procedures to be followed, and the major difficulty to be faced is the prejudice after the finishing the course, besides the little computer knowledge that can harm the student development. The learning success of a student in distance education has individual motivational dependence, evidencing that the full exploitation and the reach of professional success not only depends on the technology or ways to guarantee the transmission of ideas, but also on the student's engagement.

Keywords: Distance Education. Learning. Difficulty.

1 Introdução

Atualmente, a educação em um contexto formal tem refletido uma série de modificações que afetam o modo dos estudantes verem, serem e pensarem como humanos. Todas essas modificações vêm de encontro com o que chamamos de globalização, processo que tem se acelerado e crescido na última década. O crescimento da informação tem ligação direta com a sua exploração e a facilidade de transmissão, de modo que o acesso pode ir mais longe e em uma velocidade mais rápida (ARIEIRA *et al.*, 2009).

O acesso rápido e preciso à informação acompanha a mudança que acontece também no cerne da informática e tecnologia da informação, lado a lado com a impulsão e aceleração de descobertas científicas e educacionais no nosso século (MAIO; CASTRO, 2001). Com isso, percebe-se que, no Brasil, as pessoas têm que acompanhar o ritmo da globalização, por isso é necessário mão-de-obra qualificada para suprir as necessidades, levando à atualização periódica de alunos e trabalhadores (BELDARRAIN, 2006).

Nesse contexto surge a então já popular EaD (Educação à Distância), para oportunizar a interatividade e aprendizagem através da *internet*, sendo o veículo mais comum hoje em dia de se promover a educação profissional e criar um cenário favorável para aqueles que necessitam se adequar nesse mercado cada vez mais competitivo. É indiscutível que, com certa precisão, a *internet* amplia o campo de alcance nos estudos, através de um ambiente virtual, onde a relação que se estabelece com o tutor pode ser equiparada com a do professor tradicional. O padrão aluno e professor pode ser quebrado, de forma que não se configure prejuízo no ensinar e na aprendizagem (BELDARRAIN, 2006; STEIL; BARCIA, 2006).

Contudo, é necessário que se ofereça qualidade e profissionalismo para quem procura a educação à distância, destacando de forma mais acentuada a responsabilidade dos profissionais envolvidos no processo. A pesquisa justifica-se pelo tema ter se tornado importante e popular, chamando atenção em relação à atuação dos estudantes e profissionais que optam por essa modalidade de estudo.

Diante do crescimento e da popularização já citada do modelo de ensino, este estudo buscará responder a seguinte questão: como os alunos EaD conseguem conciliar o estudo com a vida atual? Esses alunos estão preparados para enfrentar estudos informatizados? Quais as dificuldades mais persistentes enfrentadas por esses alunos? Frente essa situação, esse projeto terá, como metodologia, levantamento bibliográfico e pesquisa exploratória estruturada em três etapas: revisão bibliográfica, metodologia e avaliação de questionário aplicado em dias alternados.

2 Material e Métodos

Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o histórico da evolução da Educação à Distância, considerando artigos, teses e dissertações, periódicos e publicações em revistas e livros desde 2000 até 2014. Foram considerados os materiais que continham as principais informações e estudos. Foi elaborado um questionário que permitia ter uma noção das principais dificuldades, mitos, medos e se o aluno que opta pela modalidade de um estudo à distância se sente preparado ou não. O termo de consentimento livre e esclarecido foi obtido dos alunos, cuja participação foi voluntária. O trabalho foi desenvolvido na Universidade Norte do Paraná, polo de apoio presencial de Formosa-Goiás, no período de fevereiro de 2014 a junho de 2014.

A amostra foi constituída por 484 alunos cursando desde o 1º semestre até o 6º semestre dos seguintes cursos ofertados no polo de Formosa- GO: Administração (1º, 2º e 6º semestre = 48 alunos), Ciências Contábeis (1º, 2º, 3º e 5º semestre = 41 alunos), Educação Física (1º semestre = 100 alunos), Gestão Pública (1º e 2º semestre = 26 alunos), Gestão Hospitalar (1º, 4º e 5º semestre = 24 alunos), Pedagogia (1º, 3º, 5º e 6º semestre = 132 alunos), Serviço Social (2º, 3º, 4º e 6º = 53 alunos), Segurança do Trabalho (1º e 3º semestre = 30 alunos), Recursos Humanos (1º e 5º semestre = 30 alunos) e Estéticos (1º e 3º semestre = 24 alunos). No mês de maio/junho, meses de referência da pesquisa, estavam matriculados regularmente, cerca de 750 alunos, ou seja, a amostra corresponde a 65% dos alunos, pois a colaboração foi voluntária e nem todos quiseram participar. O questionário foi aplicado em dias alternados e separadamente, sendo uma etapa realizada na primeira semana do mês de maio e a segunda na primeira semana do mês de junho; já que os encontros foram presenciais, uma vez por semana, quando todos tiveram chance de responder.

3 Resultados e Discussão

Considerando o tamanho e diversidade cultural do Brasil, existe uma grande quantidade de pessoas a serem educadas. Desse modo, a Educação à Distância (EaD) no ensino superior passa a ser vista como uma solução importante. Dos 484 alunos que responderam ao questionário, 62% (n= 301) responderam que a escolha pela educação à distância diz respeito por ser um ensino semipresencial. O envolvimento

devido à mensalidade acessível foi um dos motivos com 29% (n= 140), enquanto que 43 alunos (9%) assinalaram outros motivos. É fato que a formação pela distância tem a aptidão de transformar os alunos em cidadãos críticos e pensantes que participam de maneira mais ativa nos processos educacionais (ABREU, 2000; MARTINS, 1997).

Segue Quadro 1 com análise das respostas dos alunos.

Quadro 1: Motivo pelo qual você optou pela Educação à Distância

Semipresencial	62%
Mensalidade acessível	29%
Outros motivos	9%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à dificuldade de acessar e entender a plataforma de estudos, 256 alunos (53%) confessaram ainda ter essa dificuldade, sendo que 30% estão entre o quarto e sexto semestre, ou seja, metade do curso ou reta final. Porém, 227 alunos afirmaram que não encontram dificuldades na plataforma de estudos, representando 47% da amostra do estudo. As questões sobre as maneiras pedagógicas de se aplicar os materiais e a disposição dos mesmos envolve o desenvolvimento de habilidades e competências como, por exemplo, aprender a aprender, o que pode ser um pouco complicado para pessoas que entram tardiamente em universidades (WEININGER, 1996; NUNES, 2009).

O nível de conhecimento em informática é determinante quando falamos de Educação à Distância, como já mencionado. Dos 484 alunos presentes na pesquisa, 65% (n= 315) assinalaram que têm conhecimento básico, 19,4% (n= 94) nível intermediário, 12% (n=58) Avançado e 3,6% (n=17) relataram que entendem muito pouco sobre informática, conforme Quadro 2.

Quadro 2: Nível de conhecimento em informática

Nível	%
Básico	65%
Intermediário	19,4%
Avançado	12%
Muito pouco conhecimento	3,6%

Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda no tocante assunto de dificuldades enfrentadas, 53,71% (n = 260) assinalaram que a maior dificuldade enfrentada é a dispersão no momento da tele aula, 21,08% (n = 102) marcaram que é a plataforma de ensino, 19,21% (n = 93) alegaram que o motivo é a ausência de aulas diárias e apenas 6% (n = 29) revelaram que a distância do polo até a sua residência é a maior dificuldade enfrentada. Neste contexto,

existe a importância da interação professor-aluno, pois pode ser que não seja possível criar um laço forte de aprendizagem tão rápido durante as tele aulas.

A modalidade à distância se tornou muito acessível devido ao desenvolvimento de novas tecnologias de informática, telecomunicações e sistemas que possibilitam o ambiente virtual de aprendizagem. Essa explosão de crescimento e aceitabilidade da nova metodologia de ensino só foi possível com a combinação de vários meios de comunicação, portanto usá-las em um só programa ou curso possibilita mais opções de cursos à distância, com um nível de qualidade mais elevado e com mais interesse e adesão por parte dos estudantes (KLEMMANN *et al.*, 2011). Segue o Quadro 3 com os dados das respostas dos alunos.

Quadro 3: Maior dificuldade enfrentada até hoje em relação à Educação à Distância

Dificuldade	%
Dispersão durante a teleaula	53,71%
Plataforma de ensino	21,08%
Ausência de aulas diárias	19,21%
Distância da residência	6%

Fonte: Dados da pesquisa.

Da amostra total, 336 alunos (69,42%) concluíram o ensino médio em escola pública e 148 (30,58%) declararam que terminaram o ensino médio em instituição particular. Acredita-se que o passado escolar do aluno tenha forte expressão no seu presente, sendo que alunos de escolas públicas nos meados dos anos 90 tiveram uma equiparação no quesito conhecimento de informática. Tanto as escolas públicas quanto particulares nessa década começaram a informatizar seus laboratórios e salas de estudo, porém, é sabido que cada escola representa um conjunto que forma uma visão referente ao perfil do aluno (ABED, 2010). Segue o Quadro 4.

Quadro 4: Sobre o Ensino Médio

Local	%
Em escola pública	69,42%
Em escola particular	30,58%
Parte em pública e parte em particular	0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionados sobre qual seria o papel do tutor presencial, nenhum aluno respondeu que ele é um fiscal, nenhum aluno respondeu que o papel do tutor é fazer nada, apenas 2,06% (n=10) acharam que é supervisor de sala e 474 alunos (97,94%) assinalaram que o papel do tutor em sala de aula é de orientador. Quando o aluno entende que o papel do tutor é de orientador, toda a mediação torna-se mais fácil, sendo fundamental para a interação. Ele é a pessoa que vai

incentivar o aluno enquanto aprendiz, sendo necessária que se invista na formação e que o exemplo profissional seja uma alavanca no processo de aprendizagem (ASSIS, 2007).

Enquanto 42% (n= 203) já trabalham na área que estão cursando, 58% (n= 281) ainda não atuam na área. Alguns estudantes escolhem o seu futuro profissional diante das novas oportunidades de trabalho e não necessariamente de acordo com a sua vocação, porém o perfil do estudante em EaD no Brasil, na maioria das vezes, é aquele que trabalha paralelamente para pagar seus estudos (PETERS, 2003).

De acordo com o questionamento sobre o preconceito, 64% (n=308) afirmaram que sofreram algum tipo de preconceito por ser aluno de Educação à Distância. Apenas 176 alunos (36%) dos entrevistados relataram nunca ter passado por nenhuma situação que implicasse preconceito. A educação à distância veio para revolucionar a nossa sociedade, como movimento de inclusão e permissão a novas possibilidades que agreguem alternativas de trabalho e desenvolvimento profissional para famílias de renda baixa e para pessoas que há tempos desejam retomar os estudos (LITTO, 2003; LIMA; ARNAUD; ALVES, 2006; MORAN, 2008).

Verificou-se que, quando se comparou a aprendizagem presencial e a semipresencial, a maioria, 38% acreditam que a aprendizagem depende apenas do aluno, 19% acreditam que no sistema de ensino presencial o aluno aprende mais em comparação ao semipresencial, enquanto 21% acreditam que no sistema semipresencial o aluno estuda muito mais, pois a exigência é maior. Apenas 11% acham que às vezes a aprendizagem da educação presencial é igual à educação semipresencial. Também 11% dos entrevistados não souberam ou quiseram responder. Isso nos mostra que ainda é um tabu quando se toca nessa comparação. Porém, de acordo com Oscar Hipólito (2012), a educação à distância no Brasil não pode mais ser considerada sinônimo de ensino de baixa qualidade, porque os graduados em EaD tiveram, em média, 6,7 pontos a mais no resultado final do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), na comparação com os resultados dos alunos oriundos dos cursos presenciais (LITTO, 2003; CARNEIRO, 2008) (Quadro 5).

Quadro 5: Aprendizagem na EaD e no ensino Presencial

Questão	%
Aprendizagem depende do aluno em qualquer modalidade	38%
Aprendizagem é mais eficaz no sistema presencial de ensino	19%
Na modalidade semipresencial o aluno aprende mais	21%
Às vezes	11%
Não souberam ou não quiseram responder	11%

Fonte: Dados da pesquisa.

Na última questão, os alunos foram questionados sobre a importância das aulas diárias e se eles achavam que a ausência

delas implicava em uma aprendizagem maior. Cerca de 60% assinalaram que se tivessem aulas diárias e com professores diferentes a cada disciplina, o processo de aprendizagem seria favorecido, enquanto que 40,6% acreditam que as aulas diárias não interferem na aprendizagem. No caso do formato de teleaula adotado pela instituição onde a pesquisa foi realizada, a imagem do professor vem acompanhada de um fundo que não chama atenção, com recursos complementares de *slides* e vídeos, transformando a teleaula em integração às práticas pedagógicas. Apresentando dessa maneira, a teleaula pode ser definida não apenas em momento de apresentação, explicação e reelaboração de conteúdos e informação, porém onde se obtém a experiência e promove a autonomia do aluno, assim como em qualquer aula presencial (PUCCI, 2009).

4 Conclusão

Os resultados indicam que a aprendizagem autônoma acontece no ensino à distância, e a vontade de aprender e o esforço para a assimilação determina a progressão do aluno. Esta perspectiva de aprendizagem proporciona a libertação do ato de aprender, transformando os educandos em pessoas críticas e sujeitos de sua própria aprendizagem. Vivemos uma situação delicada na educação, onde muitas vezes temos de ensinar de uma maneira que não fomos ensinados, tornando ainda mais desafiador ser educador na modalidade à distância.

Com a abordagem proposta em relação à Educação à Distância, nota-se que ela surgiu para ajudar aos carentes de tempo e pessoas que trabalham para pagar seus estudos, dando mais espaço para a expansão da modalidade, fazendo com que o preconceito diminua e o reconhecimento aumente.

Portanto, as nossas reflexões devem ser direcionadas para um novo caminho, um novo modelo de pensar. Qual o significado do “ser à distância” ou do “ser presencial”? O que, de fato, tem relevância é como trabalhar nas diversas formas para contribuir com a democratização desse processo de escolha, pois já se tem um caminho designado a percorrer, só depende de como caminhar.

Referências

ABREU, K. O ensino on-line: uma nova estratégia pedagógica. *Revista SPEI*, v.1, n.1, p.18-20, 2000.

ARIEIRA, J.O. *et al.* Avaliação do aprendizado via educação a distância: a visão dos discentes. *Ensaio: Aval. Pol. Pub. Educ.* v.17, n.63, p.313-340, 2009.

ASSIS, E.M. *Gestão do sistema tutorial, à luz do imaginário do tutor e do aluno.* 2007. 116f. Dissertação (Mestrado Profissional em Tecnologia da Informação e Comunicação na Formação em EAD) - Universidade Norte do Paraná. Londrina, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. *Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil.* São Paulo: Pearson, 2010.

BELDARRAIN, Y. Distance education trends: integrating new technologies to Foster student interaction and collaboration. *Distance Education*, v.27, n.2, p.139-153, 2006.

CARNEIRO, D.V. *et al.* Um relato sobre a transição do professor do ensino presencial para a educação a distância na elaboração de materiais instrucionais: ótica do designer instrucional. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Santos, 2008.

GARCIA, D.M.F.; CECÍLIO, S. (Org.). *Formação e profissão docente em tempos digitais.* Campinas: Alínea, 2009.

HIPÓLITO, O. Educação à distância: uma nova realidade. *Estadão.* 2012. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,educacao-a-distancia-uma-nova-realidade>. Acesso em: 19 maio 2014.

KLEMANN, M.; RAPKIEWICZ, C.E. Pesquisa-ação para inclusão digital de professores e alunos: um projeto piloto usando Google Docs. *RENOTE. Rev. Novas Tecnol. Educ.*, v.9, p.2-6, 2011.

LIMA, J.; ARNAUD, S.; ALVES, L.R.G. Educação e contemporaneidade: novas aproximações sobre a avaliação no ensino online. In: SILVA, M.; SANTOS, E. (Org.). *Avaliação da aprendizagem em educação online.* São Paulo: Loyola, 2006.

LITTO, F.M. Perspectivas da Educação a Distância no Brasil: três cenários a ponderar. *Rev. Bras. Aprend. Aberta Distância*, p.19, 2003.

MAIO, M.F., CASTRO, M. Experience with the first Internet-based course at the Faculty of Medicine, University of São Paulo. *Rev. Hosp. Clin.*, v.56, n.3, p.69-74, 2001.

MARTINS, A.R. Sobre os recursos do ensino. *Tecnol. Educ.*, v.25, n.134/135, p.7-11, 1997.

MATOS, M.E. A metodologia de projetos, a aprendizagem significativa e a educação ambiental na escola. *Rev. Eletr. Ensino, Saúde Amb.*, v.2, n.1, p.22-29, 2009.

MORAN, J.M. A educação a distância e os modelos educacionais na formação dos professores. In: BONIN, I. *et al.* *Trajelórias e processos de ensinar e aprender: políticas e tecnologias.* Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008, p.245-259.

NUNES, I.B. A história da EaD no mundo. In: LITTO, F.M.; FORMIGA, M. (Org.) *Educação a distância o estado da arte.* São Paulo: Pearson, 2009.

PETERS, O. *Didática do ensino a distância.* Rio Grande do Sul: Unisinos, 2003.

PUCCI, B. *Da ambivalência da educação a distância: reflexões.* In: SILVA, M.; PESCE, L.; ZUIN, A. Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: Wak, 2010, p.49-73.

STEIL, A.V.; BARCIA, R.M. Atitudes de alunos e professores com relação a cursos de mestrado em engenharia de produção à distância. *Gestão Prod.*, v.13, n.1, p.141-149, 2006.

WEININGER, M.J. *O uso da internet para fins educativos.* In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO. Florianópolis, 1996.